

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF STORYTELLING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

LA IMPORTANCIA DEL CUENTACUENTOS EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Lívia Maria Antônio Guimarães¹

Resumo

A presente pesquisa visa examinar as contribuições da contação de histórias na educação infantil. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, realizada em artigos, livros e *websites* de universidades. Os resultados indicaram inúmeros benefícios da contação de história como recurso pedagógico, como, por exemplo, o desenvolvimento cognitivo e a melhora na linguagem infantil.

Palavras-chave: contação de histórias; educação infantil; educação.

Abstract

This research aims to examine the contributions of storytelling in early childhood education. As for the methodology, this is bibliographical and descriptive research, carried out in articles, books, and university websites. The results indicated numerous benefits of storytelling as a pedagogical resource, such as cognitive development and improvement in children's language.

Keywords: storytelling; early childhood education; education.

Resumen

La presente investigación tiene como objetivo examinar los beneficios del cuentacuentos en la educación infantil. Se trata de una investigación bibliográfica y descriptiva, realizada en artículos, libros y sitios web universitarios. Los resultados indicaron numerosos beneficios de los cuentos como recurso pedagógico, como, por ejemplo, el desarrollo cognitivo y la mejora en el lenguaje de los niños.

Palabras-clave: cuentacuentos; educación infantil; educación.

1 Introdução

A contação de histórias na educação infantil contribui amplamente no processo de desenvolvimento da criança. Em vista disso, é essencial que os educadores utilizem esse recurso pedagógico, elaborando momentos prazerosos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem desses educandos. A história narrada da maneira correta conduz a criança a um mundo imaginário, o que permitirá que se sinta confortável em sala de aula. No entanto, inúmeras instituições não acreditam nos benefícios deste recurso e deixam de investir em locais específicos para a realização da narração de histórias. Por esse motivo, o presente trabalho pretende responder os seguintes questionamentos: qual é a importância da contação de histórias

¹ Acadêmica no Curso de Pedagogia no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: liviamaguia@hotmail.com.

para as crianças na educação infantil? O que a contação de histórias acrescenta ao aprendizado dos alunos?

Nesse contexto, o objetivo geral desta investigação é analisar os benefícios da contação de histórias na educação infantil, para o desenvolvimento das crianças. Já os objetivos específicos são: (a) determinar como a contação de histórias pode ser um diferencial para o ensino e aprendizagem na educação infantil; e (b) estimular a prática da contação de história entre professores e familiares.

O tema foi escolhido devido à sua relevância, bem como para a ampliação e fundamentação do tema. Assim, mediante levantamento bibliográfico, pretende-se compreender a importância da leitura de histórias para o desenvolvimento dos educandos e estimular a construção de projetos ou planos de aulas direcionados para a contação de histórias, por parte dos professores.

O contato com as histórias desde cedo é fulcral para as crianças, pois contribui para o bom desenvolvimento da aprendizagem. Conforme Fanny Abramovich (1989, p. 16), “ouvir muitas histórias é importante para a formação de qualquer criança. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo.” Ademais, as histórias devem ser contadas através de uma linguagem simples, de fácil compreensão e de maneira dinâmica, para chamar a atenção da criança.

O artigo proposto foi organizado em capítulos e subcapítulos. Inicialmente, elaborou-se a introdução; logo após, temos o capítulo *Como a contação de histórias começou* e os respectivos subcapítulos: *Importância da contação de histórias para crianças* e *O professor e a contação de histórias*. Posteriormente, apresentar-se-ão os processos metodológicos, avaliação e esclarecimentos das informações apresentadas e conclusão.

2 Como a contação de histórias começou

A contação de histórias surgiu há muitos anos, antes mesmo da escrita, devido à necessidade de transmitir acontecimentos históricos de outros povos e eventos do dia a dia. Os homens das cavernas narravam acontecimentos através das pinturas rupestres e por intermédio das histórias, transmitindo, assim, suas culturas de geração a geração — fenômeno denominado tradição oral. Por intermédio dessas narrativas, o ser humano pode resguardar a memória, difundir o conhecimento, disseminar a cultura, bem como expor suas emoções e sentimentos.

O ancião da comunidade era o responsável por contar as histórias, devido à sua experiência de vida e, por esse motivo, eram procurados para dar conselhos.

O surgimento da contação de história deve-se, principalmente, aos folcloristas e filólogos (pessoas que admiram a palavra como expressão de pensamento, como, por exemplo, Platão e Aristóteles). No entanto, ao longo do tempo, as narrações sofreram inúmeras alterações; por exemplo, as histórias que eram para adultos começaram a ser ajustadas para o público infantil — o que propiciou o surgimento da Literatura Infantil (MESQUITA NETA, 2014).

Com o advento da escrita e a criação dos livros, surgiram novas formas de contar ou ler histórias; figurinos, palcos, músicas, fantoches e outros elementos passaram a incrementar a narrativa, envolvendo o narrador e o ouvinte em uma experiência mais prazerosa. Ler uma história é ter contato com uma obra e seu vocabulário original, isto é, com as palavras do escritor; já contar uma história demanda criatividade, improvisação, interatividade, além da possibilidade de integrar outros componentes na trama.

Em vista disso, a literatura infantil assume uma importante função: auxiliar na formação da personalidade da criança, pois, em diversas histórias, é possível observar as ações dos personagens e seus respectivos resultados, sejam elas positivas ou negativas. As narrações permitem que as crianças transpassem o mundo mágico e adquiram novos conhecimentos e maior inteligência emocional, sobretudo quanto à imitação de personagens passivos, bons e fortes. Ademais, as histórias podem auxiliar na superação de medos, dificuldades, lesões, desafios e traumas infantis (SANTOS, 2014); por esse motivo, é essencial que o público infantil tenha contato com o mundo da imaginação. Fanny Abramovich reitera que “[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias[...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para tornar-se um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo[...].” (ABRAMOVICH, 1997, p. 16)

Destarte, a contação de história na educação infantil propicia que os educandos aprendam com as experiências vividas pelos personagens, quanto a possibilidades, escolhas e expectativas; aprendem, também, sobre como resolver desafios ou problemas com criatividade, bem como a lidar com os seus sentimentos. Diante disso, Coelho assevera que “[...] a história é importante alimento da imaginação. Permite a auto identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida.” (COELHO, 2002, p. 12)

O hábito da leitura permite, também, a evolução dos aspectos cognitivos e da linguagem verbal. Assim, é fulcral trabalhar a leitura com as crianças desde cedo; logo, como as crianças da educação infantil (4 e 5 anos) não dominam a leitura, a contação de histórias é ainda mais importante, pois é uma forma de introduzi-la. O professor deve contar histórias a seus alunos de maneira que chame a atenção dos mesmos e assim sejam incentivados a aprender a ler para conhecerem novas aventuras. Segundo Silva (2011, p. 16 apud LÁZARO; BEUCHAMP, 2008):

Em nosso país a maioria da população frequenta a escola pública, as crianças somente têm o primeiro contato com a literatura apenas quando chegam à escola. E a partir daí a leitura torna-se obrigação, não um ato prazeroso, pois muito professor tem dificuldade de trabalhar com a literatura infantil em razão das exigências do ensino além de desconhecerem as técnicas que ajudam a "dar vida às histórias", e por isso deixam de contribuir com a produção de conhecimento.

Por esse motivo, é importante despertar nas crianças o prazer de ler e contar histórias, para que não seja um ato de obrigação, mas uma forma prazerosa de aprender.

2.1 Importância da contação de histórias para crianças

A concepção atual que temos de infância diverge muito da compreensão de épocas passadas, em especial na antiguidade e na Idade Média; contudo, ao longo do tempo, as crianças passaram a ter seus direitos garantidos. A partir disso, impulsionou-se o surgimento da literatura infantil, que possibilita à criança um progresso emocional, cognitivo e social.

A prática da narração de contos e histórias para crianças em processo de progressão da escrita e da oralidade é uma ação que viabiliza a concepção humana, a sociabilização das crianças e o desenvolvimento da aprendizagem; instaura, também, uma convivência agradável e afetuosa entre professores, pais e crianças.

A educação infantil visa proporcionar uma aprendizagem significativa e a evolução linguística da criança. Logo, tal atividade deve ser realizada, principalmente, em escolas, creches, institutos de ensino e aprendizagem e, principalmente, na casa da criança; o intuito é desenvolver a linguagem, a curiosidade, a criatividade, a imaginação, a atenção e, em especial, a satisfação pela leitura.

O aluno adquire o conhecimento com mais clareza quando assimila e interpreta o que ouve. Portanto, é preciso que os contos e histórias possuam um vocabulário de fácil entendimento e interpretação — para que os educandos atinjam as metas esperadas; logo, compete ao instrutor assegurar que as crianças penetrem na leitura e escuta de histórias.

Destarte, ouvir histórias é poder rir, vivenciar situações que os personagens passam, relacionar-se com a escrita do autor e, também, ser participante de momentos humorísticos, de ludicidade, brincadeiras e divertimento; é desvendar dificuldades, encontrar soluções para resolução de problemas e impulsionar a imaginação.

Ao ouvir uma história, o público infantil observa que, assim como o bem, o mal também existe; porém, há inúmeras maneiras de enfrentá-lo, e essas maneiras são assimiladas durante a narração da história. As dificuldades enfrentadas pelo personagem, até chegar ao triunfo, demonstram a importância de não desistir diante dos obstáculos da vida real. Aqui, entra o método de assimilação que ocorre quando novas práticas ou informações são inseridas na condição cognitiva a criança, sem alterar suas estruturas mentais.

A história propicia inúmeras técnicas para encarar os problemas de forma positiva, proativa e dinâmica; assim, transporta-se a criança até um mundo esplêndido, em que os métodos vividos pelos participantes da história e suas aventuras, possuem muitos significados. A criança assimila tais significado e adentra no mundo do conto — preenchido por possibilidades, preferências de atitudes a tomar perante as dificuldades, táticas criativas para vencer as complicações e soluções para lidar com as emoções.

Atualmente, ocorrem inúmeras mudanças na sociedade que vivemos, bem como excesso de informações — o que pode causar ansiedade e estresse. Em vista disso, a contação de histórias contribui positivamente para diminuir a insegurança, não só dos estudantes, mas da população em geral, pois a narração estimula que reflitamos sobre a realidade, além de ajudar a entender o mundo e suas mudanças.

Os contos de fadas estão em primeiro lugar dos gêneros literários que mais chamam a atenção das crianças, por ser uma narração de fácil entendimento e que aborda diversos assuntos (medo, fome, ausência, danos, morte, brutalidade, renúncia), bem como enfrentá-los.

Ademais, o desenvolvimento de um leitor procede da sua conjuntura familiar e de seus vínculos na esfera sociocultural; isto é, a escola e a família são fulcrais no progresso da linguagem escrita e oral da criança.

Em determinadas fases, as crianças podem se apegar a uma determinada história, querendo sempre ouvir o mesmo conto. Isso ocorre porque, quando gostam de algo, as crianças aprendem com facilidade; além disso, ficam entusiasmadas ao complementarem as histórias, pois sabem as falar e os acontecimentos que virão, em cada parte da narrativa.

Inúmeros estudos apontam que a contação de histórias é importante desde o momento que o bebê é um feto. O corpo da mãe é a fonte de estímulos para os fetos que respondem positivamente a esses estímulos. Logo, tudo o que a mãe vive durante a gravidez influencia na

vida do bebê fora do útero; por esse motivo, é essencial que a mãe conte histórias para seu filho desde que ele esteja em seu ventre, pois essa atitude pode exercer uma atribuição importante na estruturação da personalidade da criança. Algumas pesquisas mostram, também, que o feto não consegue identificar corretamente as palavras, porém é a entoação, a frequência e o ritmo da voz que irá permitir o reconhecimento da voz materna depois do nascimento. A contação de histórias durante a gravidez possibilita que mãe crie laços com o filho, mesmo antes dele nascer — o que colabora para seu desenvolvimento e formação de sua personalidade, além de estimular a admiração e encanto pela leitura. Ademais, é importante que mãe realize a leitura de contos em lugares calmos, para que os ruídos não prejudiquem a história.

A pessoa que escuta histórias desde bebê torna-se um ser humano mais fácil de se socializar e mais compreensivo, visto que, quando uma criança senta para escutar uma história, entende a história, interpreta, comenta, reconta, dá sua opinião; isto é, aprende a esperar sua vez para falar, aprende a ouvir e a se expressar da melhor forma.

2.2 O professor e a contação de histórias

Através dos contos e histórias, se executados criativamente, o professor da Educação Infantil tem o poder de levar seus alunos para o mundo da imaginação e da fantasia, fazendo com que seus alunos se descubram de forma prazerosa e animada. Isto posto, a utilização de recursos dinâmicos nas histórias é essencial para facilitar a compreensão dos fatos ocorridos no conto.

Existem vários recursos que os professores podem utilizar para a contação de histórias, alguns deles são: fantoches (que as próprias crianças podem confeccionar com matéria recicláveis), gravuras, desenhos, carimbos, dobraduras, brinquedos, painéis, entre outras infinitudes de objetos. Tudo dependerá da criatividade do professor para tornar as atividades mais dinâmicas e prazerosas para seus alunos.

Contudo, é importante que o educador se prepara antes de contar uma história, para que não ocorram empecilhos durante a narrativa. Após escolher uma história ou conto, o professor deve se perguntar como a história selecionada irá contribuir no desenvolvimento de todos da turma. Se necessário, deverá recriar a história para que ela se adeque à linguagem dos alunos e possibilite uma melhor interpretação. Estudar o texto e observar as cenas é essencial; por essa maneira, antes de ser um contador de histórias, é importante ser um admirador de histórias e se atentar como esses contos serão narrados (expressão corporal, entoação da voz, recursos

materiais utilizados, pausas, o olha etc.), pois os detalhes influenciam em uma narrativa de sucesso.

O contador de histórias deve ser o “defensor” desses contos e deve compreender que — através da narração de histórias — ele irá interferir em vários pontos da vida das crianças, pois será as lições apresentadas em cada conto fará parte da formação da criança como um cidadão. Segundo Abramovich (1995. p. 18):

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes[...] Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção [...] Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras [...].

Destarte, para que a criança absorva todos os pontos positivos oportunizados pela contação de histórias, é necessário que esta seja realizada corretamente, obedecendo os requisitos de análise da turma, temas pertinentes, entre outros.

Os livros utilizados na Educação Infantil possuem particularidades que permitem ao aluno, além de aprender, identificar neles situações do seu dia a dia. Os contos são mais utilizados devido à experiência que causam nas crianças; ademais, possibilitam que as crianças assemelhem sua vida real com o mundo literário.

Gregorin Filho (2009, p. 45), afirma que:

Ao tomar contato com qualquer obra chamada de literatura infantil, antes de mais nada deve-se tomá-la como um texto portador de uma linguagem específica e cujo objetivo é expressar experiências humanas e, em razão disso, não pode ser definida com exatidão.

O imaginário colabora na compreensão, convivência, participação e agir no mundo pelas crianças. Entretanto, para uma história ser envolvente, é necessário a estimulação de sentimentos que evidenciem resultados, às vezes não notados, além de uma linguagem acessível.

O cantinho da contação de história deve ser preparado pela professora de forma confortável; é preciso ser criativo, com uma boa iluminação e cadeiras posicionadas da melhor maneira, atentando-se para que a criança não se distraia durante a história.

O comprometimento do instrutor da Educação Infantil é considerar a história como origem para as imposições fundamentais da criança. Os pais devem ter o hábito de contar histórias para seus filhos mesmo antes deles entrarem para a escola; desse modo, seus filhos terão paixão pela leitura e serão leitores ativos em sua vida universitária.

Ao contar uma história, os professores estarão estimulando seus alunos nos processos psicológicos que levarão à ordenação de ideias apropriadas ao encaminhamento e desenvolvimento de princípios éticos, necessário para a criação da autoestima e da contribuição social. De acordo com Abramovich:

[...] ouvir histórias é um momento de gostosura, de prazer de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução [...]. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a serem resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca [...] (desde que seja uma boa história) (ABRAMOVICH, 2003, p. 24).

Atualmente, as crianças estão cada vez mais rodeadas pela tecnologia, permanecendo muito tempo em celulares, videogames e computadores; no entanto, este panorama pode ser utilizado de forma a beneficiar o estudante. Assim, o docente pode introduzir, em seu plano de aula: histórias interativas, com situações criativas; figuras e sons que possibilitem atrair a atenção do estudante; contar histórias através de vídeos; slides animados, com os personagens dos jogos que alunos tem costume de jogar — mas sem deixar de utilizar os livros em determinados momentos, pois eles são essenciais.

No entanto, fica a seguinte indagação: como fazer com a que as crianças prefiram as histórias contadas através dos livros que as histórias contadas por meio dos equipamentos tecnológicos? Para os professores, esta situação é um desafio, visto que estimular a imaginação dos alunos está cada vez mais difícil do que acompanhar uma história pronta de desenhos animados. Contudo, são os professores que estimularão o contato dos educandos com os livros; são os docentes que desenvolverão materiais e metodologias para chamar a atenção dos estudantes e irão preservar a imagem dos livros para que eles não sejam substituídos por completo pelas novas tecnologias.

A tecnologia não é uma vilã, muito pelo contrário. Ela se faz presente para nos auxiliar e beneficiar em diversos requisitos em que a Educação Infantil deverá ser inserida para que acompanha os avanços que a sociedade está vivendo. A tecnologia deve ser utilizada de maneira correta, disciplinada e ponderada com a finalidade de não se tornar o centro dos ideais dos alunos.

Devido à pandemia de Covid-19, a tecnologia tem sido de grande utilidade para o processo de aprendizagem das crianças. É notório como a contação de histórias é importante para o desenvolvimento dos alunos ingressados na educação infantil. Em vista disso, por

intermédio do ensino remoto, os professores precisaram adaptar essa atividade da maneira que ela amenize os impactos que a pandemia pode deixar.

Escolas públicas e privadas buscam diferentes caminhos e métodos de ensino e aprendizagem para manter, em seus estudantes, o comprometimento e o envolvimento pela leitura e pela contação de histórias, através de atividades remotas na Educação Infantil. O professor pode incluir, também, a família durante a narração de histórias, já que os benefícios trazidos com essa atividade são inúmeros — incluindo aumentar o laço da criança com leitor.

A figura do narrador pode ser vista como a de um mentor, que com seu conhecimento conduz seu público. O professor é o mediador e o figurante indagador durante a narração de histórias, porém é necessário a presença de outros mediadores da leitura na vida da criança. Alguns dos mediadores mais importantes são: a família da criança, os livros, os críticos literários e, até mesmo, as editoras das obras lidas.

De acordo com Souza e Bernardino:

A importância de o professor/contador estar sensibilizado com a narração; é preciso que haja identificação entre o narrador e o conto. Com a história escolhida, o passo seguinte é estudá-la, buscando suas intenções e apreendendo seu simbolismo. [...] ter uma postura corporal ereta e equilibrada, com musculatura relaxada, permitindo flexibilidade e expressividade corporal, possibilitando uma linguagem do corpo harmoniosa e, por conseguinte, possibilidades de sintonia com a história a ser narrada. Um corpo flexível favorece a utilização de gestos com leveza e naturalidade (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 250).

3 Metodologia

Com vistas a analisar o assunto posicionado, esta pesquisa está firmada no estudo de acordo com o tema relatado. De modo a inteirar com veracidade as informações encontradas, o artigo foi pesquisado com um olhar bibliográfico e descritivo sobre as eventualidades associadas ao tema estudado. A perspectiva utilizada é a qualitativa e o aprofundamento no tema foi efetuado para obter informações verídicas.

A metodologia qualitativa é capaz de especificar a complexidade de um determinado assunto, verificar a relação de determinadas variações, entender e relacionar aprendizados e viabilizar uma maior compreensão da conduta dos indivíduos onde estão inseridos. Isto posto, esse tipo de pesquisa é utilizado para entender o porquê de certos comportamentos humano.

A investigação qualitativa é usada, também, para constatar prognósticos para algum problema ou desafio, bem como encontrar informações e saber sobre a expectativa do público no qual a pesquisa é voltada. Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui

importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles.

Inúmeros parâmetros foram utilizados para realizar esse trabalho. Como principal meio de pesquisa, utilizaram-se artigos publicados na internet, como revistas de publicação de artigos acadêmicos, sites de universidades, obras literárias de variados autores; ademais, as palavras-chave utilizadas para essa pesquisa foram: “importância da contação de histórias”.

4 Considerações finais

Levando em consideração os aspectos mencionados analisados nesse artigo, foi possível observar o quanto a contação de histórias na educação infantil influencia na vida as crianças e em desenvolvimento. A contação de histórias estimula a imaginação, potencializa a atenção, estimula a curiosidade, melhora a linguagem e incentiva o gosto pela leitura. O mundo da fantasia permite que as crianças diferenciem o bem e mal e aprendam a encarar os desafios e as dificuldades usando a criatividade.

A contação de histórias quando praticada com a criança desde bem pequena, pode contribuir para vários fatores como no desenvolvimento, socialização com outras pessoas, estimula o gosto pela leitura influenciando em seu crescimento acadêmico, entre outros. Pelos motivos mencionados é possível verificar que a família também deve contar histórias para as crianças e se possível antes dela iniciar a primeira fase escolar.

Os educadores devem ter o compromisso de se preparar para elaborar circunstâncias que aumentem o entendimento do aluno, visando levá-los ao universo da fantasia e imaginação. O docente precisa ser criativo, dinâmico e saber algumas técnicas para narrar as histórias de forma que as crianças consigam compreender, como utilizar uma linguagem adequada e de fácil entendimento durante a narração.

Para atrair a criança, no momento da leitura, é importante escolher histórias que as envolva. Atualmente, há vários recursos criativos que auxiliam nesse aspecto, que podem ser usados durante a narração das histórias.

A comunidade escolar foi diretamente afetada com a pandemia Covid-19, sendo necessário várias adaptações curriculares, incluindo metodologias diversificadas e uso de diferentes recursos digitais. Com o ensino remoto, verificou-se as dificuldades para dar continuidade à contação de histórias na Educação Infantil. Assim, é fulcral dar uma atenção especial para a narração de histórias, principalmente nesse período. O professor deve auxiliar os familiares sobre como colocar essa tarefa em prática, para que não a criança não perca o

hábito de ouvir os contos. Isso posto, algumas estratégias para estimular os alunos durante o período de aulas remotas são: escolher ou produzir textos que estimulem a imaginação das crianças; permitir que os próprios estudantes criem e contem suas histórias; quando possível realizar aulas ao vivo; utilizar meios criativos durante a narração; bem como variar as histórias, envolvendo assuntos atuais nelas. Ainda assim, as práticas educativas relacionada à contação de histórias na Educação Infantil são desenvolvidas remotamente. As tecnologias possibilitam que os professores tenham contato com seus alunos, e esse contato acontece também através dos familiares. Os resultados comprovam o esforço das educadoras para vencer os obstáculos trazidos pela pandemia — ainda que existam fatores que impactam na educação dos alunos nesse período, como a desigualdade social.

Ademais, constatou-se como a prática da leitura deve ser reconhecida. Assim, seu incentivo deve ser ininterrupto, pois sempre irá abordar assuntos pertinentes, incluindo temas da atualidade; por isso, é essencial que a narração comece cedo na vida das crianças.

Esse artigo é finalizado com a esperança de que a contação de histórias se transforme em um hábito do cotidiano em todos os contextos, além do escolar. O intuito é que, assim, as crianças consigam desfrutar de todos os benefícios que esse artifício traz, como constatado no corpo deste trabalho.

Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil** – Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione Ouvindo Histórias, 1997.

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2003.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1995, p. 18.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009. p. 26.

LÁZARO, André. BEAUCHAMP, Jeanete. A escola e a formação de leitores. *In: Retratos da leitura no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró Livro, 2008.

MESQUITA NETA, Francisca Aurélio Rodrigues. A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Linguagem Oral. **Extensão em Ação**, Fortaleza, v.1, n. 6, p. 87-95, jan./jul. 2014.

SANTOS, Márcia Raquel Eleutério dos. **A contação de história na educação infantil na escola**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, 2014.

SILVA, Ivone Ribeiro da. **A contação de história e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Revista Educere et Educare**, [S.l.], v. 6, jul./dez. 2011.